



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

BEATRIZ OLIVEIRA AMORIM

PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA
DA EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SÃO JOÃO DO PIAUÍ
2025

BEATRIZ OLIVEIRA AMORIM

**PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA
DA EJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização no Ensino de Ciências, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Oliveira Pizarro

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2025

PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA DA EJA: uma revisão bibliográfica

Beatriz Oliveira Amorim¹

Juliano Oliveira Pizarro ²

RESUMO

Este artigo apresenta como objetivo uma investigação sobre o *status* do ensino de plantas medicinais como estratégia didática no ensino de Biologia, com foco na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) valorizando os saberes tradicionais dos estudantes. A pesquisa é de cunho qualitativa, com abordagem bibliográfica, e análise de trabalhos acadêmicos dos últimos onze anos disponíveis nas principais bases de publicações científicas, considerando critérios de inclusão e exclusão, priorizando estudos publicados em português que apresentassem temas como saberes tradicionais, práticas pedagógicas, e uso de plantas medicinais no contexto da EJA. Os resultados permitiram identificar autores e teorias que promovem o diálogo entre os saberes científicos e populares, desenvolvendo o protagonismo entre os discentes. E que muitos professores mesmo com muitas tecnologias, ainda enfrentam desafios para integrar os saberes tradicionais, bem como a disponibilidade de recursos nas escolas. Conclui-se que esse conteúdo trabalhado ao público da EJA de forma dinâmica, é algo que valoriza a cultura local, na transformação de novos conhecimentos e desenvolvimento do pensamento crítico, sendo uma estratégia essencial no ensino de Biologia.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; educação; protagonismo.

ABSTRACT

This article investigates the status of teaching medicinal plants as a teaching strategy in Biology, focusing on the Youth and Adult Education (EJA) modality, valuing students' traditional knowledge. The research is qualitative, with a bibliographic approach, and an analysis of academic papers from the last eleven years available in the main scientific publications databases. The inclusion and exclusion criteria were considered, prioritizing studies published in Portuguese that addressed topics such as traditional knowledge, pedagogical practices, and the use of medicinal plants in the context of EJA. The results allowed us to identify authors and theories that promote dialogue between scientific and popular knowledge, developing student empowerment. Furthermore, many teachers, even with extensive technology, still face challenges in integrating traditional knowledge, as well as in the availability of resources in schools. The conclusion is that this content, delivered dynamically to the EJA audience, values local culture, fosters the transformation of new knowledge, and develops critical thinking, making it an essential strategy in Biology teaching.

Keywords: pedagogical practices; Education; Protagonism.

Data de aprovação: 18/07/2025.

¹Pós-graduada (Especialização em Ensino de Ciências). IFPI–Campus São João do Piauí. E-mail: beatrizoa2000@gmail.com

² Doutor PPGICH/UFSC. Professor EBTT IFPI Campus São João do Piauí. E-mail: juliano.pizarro@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por muitos desafios pedagógicos e sociais, pois atende um público com trajetórias de vida distintas, que inúmeras vezes foram interrompidas pelas necessidades em trabalhar ou cuidados com a família. No entanto, atendem a um público que carregam consigo saberes empíricos ricos em conhecimentos, construídos ao longo da vida, que frequentemente não são reconhecidos ou valorizados no ambiente escolar formal. (Dos Santos, 2025)

Nesse sentido, quando se trata de ensinar Ciências/Biologia a esse público, o ensino tradicional não se torna algo enriquecedor para a aprendizagem, mas quando são impulsionados de forma oral, com discussões relacionada aos conhecimentos empíricos como o uso de plantas medicinais, por exemplo, onde aprenderam por meio de gerações passadas, as propriedades de ervas e chás utilizados para fins terapêuticos. Desse modo promove uma educação mais inclusiva antirracista, valoriza os saberes populares como parte fundamental do processo educativo. (Pereira *et al.* 2019).

Todo esse contexto lembra a educação libertadora de Freire (2005), onde ele dizia que o ensino deveria ser de forma que libertasse o educando e que fossem provocados a aprender por meio da curiosidade, mas para isso o professor precisa colocar o discente para contextualizar o conhecimento adquirido. Nesse sentido, o trabalho apresenta a seguinte problemática: como o ensino de plantas medicinais tem sido abordado de forma didática no ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na valorização dos saberes populares dos estudantes?

Seguindo esse problema, os autores De Souza e Barbosa (2021), enfatizam que, o professor da EJA, deve estar sempre promovendo o diálogo por meio da contextualização do conteúdo que está sendo ensinado em sala de aula, pois esse público carrega uma bagagem rica em conhecimentos do senso comum, pois se não acontece dessa forma, a escola não seguirá cumprindo o objetivo de transformar os alunos em bons cidadãos.

O presente trabalho tem como objetivo geral, investigar nas principais bases acadêmicas, como se encontra o *status* do ensino de plantas medicinais como estratégia didática no ensino de Biologia, enfatizando a valorização dos saberes culturais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para atingir esse trabalho, foram propostos os seguintes objetivos específicos: identificar na literatura educacional

autores e teorias que valorizem o diálogo entre saberes científicos e tradicionais dos alunos da EJA; analisar pesquisas que trabalham a interdisciplinaridade entre saberes tradicionais e o ensino de Biologia; contribuir para o currículo escolar com enfoque ao protagonismo do discente em práticas na disciplina de Biologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 USO DE PLANTAS MEDICINAIS

O Brasil é um país rico em biodiversidade, com culturas espalhadas por cada estado e município, bem como a cultura negra existente que passou por diversos percalços para ser valorizada, e que traz tradições com respaldo. (Pereira,2025). Na visão de Kloster (2024), as plantas medicinais carregam valores simbólicos e culturais, além de contribuir para a saúde física e psicológica, é uma fonte de renda, que pode ser uma atividade da agricultura familiar na geração de renda, pois ao comercializar os produtos as famílias estarão divulgando o trabalho oriundo da natureza como algo com retorno financeiro.

Além da geração de renda, citada anteriormente, o uso de plantas medicinais é uma forma de contribuir para o meio ambiente com a reprodução de diversas plantas, pois quanto maior o uso, e sabendo a finalidade fitoterápica, muitas pegam até mesmo mudas para cultivar no quintal de casa e compartilhar a informação com familiares, amigos, vizinhos, e assim estar disseminando conhecimentos tradicionais, até mesmo para crianças que são muito curiosas, desenvolvendo boas práticas ambientais ao decorrer da vida. (Siqueira e Pereira,2014).

2.2. HERANÇAS RELACIONADAS A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

Desde a educação infantil, os alunos estudam, as partes das plantas, bem como folhas, flores, raízes, cascas, mas não há uma interligação direta as propriedades medicinais que contém nas plantas, as quais se tornam fonte de medicamentos para o tratamento de determinadas doenças e também efeitos terapêuticos no organismo humano, como ajudar na regulação do sono ou até mesmo um relaxamento ao estresse diário (Ledur, 2021).

De acordo com Sousa e Barzano (2022), os conhecimentos das plantas medicinais para tratar enfermidades é algo que passa de geração em geração, por

meio da oralidade, principalmente entre as mulheres, de mãe para filhas, avós para netas, ressaltando o quanto este conhecimento está relacionado a natureza e perpetuando nas comunidades quilombolas de cada região ligado a cultura local e a riqueza da fauna e flora existente. A sociedade tem um papel fundamental na preservação do meio ambiente, cuidando da biodiversidade existente, pois ao retirar uma árvore, deve-se colocar outra no lugar, e dessa forma deve acontecer com as plantas medicinais ao serem cultivadas da forma correta. (Silva, 2024).

Na pesquisa realizada por Silva, (2025), não há uma data exata que marque o início da ênfase do uso de plantas medicinais pelas pessoas, porém há uma suposição de que essa prática tenha se destacado há cerca de sessenta mil anos, no período dos primórdios da humanidade, e que teve grande influência dos povos indígenas.

Por essa razão, é importante que esse assunto seja abordado nas escolas, pois o público da EJA, é visto pela sociedade, como pessoas que querem apenas um diploma, mas a realidade de cada um, é única, muitos tiveram os estudos interrompidos pela necessidade em cuidar dos filhos, dos pais, precisar trabalhar cedo por dificuldades financeiras, e assim ensinar um conteúdo sistemático para eles, pode ser de difícil compreensão tornando o ensino de outras disciplinas, como a Biologia desafiador, havendo a necessidade de aulas práticas relacionado ao cotidiano deles, por exemplo, sobre as plantas medicinais, com aulas dialogadas, oficinas, produção de cartazes, pesquisas na internet. Isso pode unir outras disciplinas, promovendo uma interdisciplinaridade, onde os estudantes compreendam o valor dessa prática, bem como a diversidade existente, que pode ser passada para futuras gerações, em vista que os jovens estão sempre curiosos em novos aprendizados.

Nesse sentido Ledur (2021, p.45) afirma que, “apesar do reconhecimento das plantas medicinais no combate a doenças e sua eficácia, muitos conhecimentos práticos de seu uso se perderam no decorrer da história.” Por isso a importância da realização de pesquisas frequentes nessa temática, seja de forma ambiental ou voltada para a educação.

2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

No desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula, há documentos que norteiam os conteúdos a serem trabalhados nos níveis de aprendizagem, como o Plano Nacional de Educação - PNE que direciona como deve estratégias de ensino

para serem realizadas nas disciplinas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e também em outros níveis de aprendizagem, o fundamental e médio, onde apresenta teorias e metodologias eficazes para serem utilizadas em cada nível de ensino (Santos, 2022).

É importante destacar o quanto a pedagogia está presente diretamente no ensino e aprendizagem, renomado educador Paulo Freire sempre chamou atenção para as aulas dialogadas, e o quanto os estudantes precisam ser provocados com ideias vividas do cotidiano de forma problematizadora para a promoção de uma educação transformadora no desenvolvimento do pensamento crítico e participação não só nas aulas, como também enquanto sociedade (Freire, 1987).

Por conseguinte, o ensino de botânica apenas em formato de teoria torna o ensino de Biologia defasado, principalmente aos alunos da EJA, pois há muitos nomes científicos que eles não conhecem, e as vezes até complicados para gerar um entendimento, por isso a necessidade de pesquisas com metodologias que auxilie o professor a envolver o discente na participação das aulas ativamente, compartilhando experiências, conhecimentos prévios sobre as plantas medicinais, o qual tem sido o tema abordado neste trabalho (Bedin, 2020).

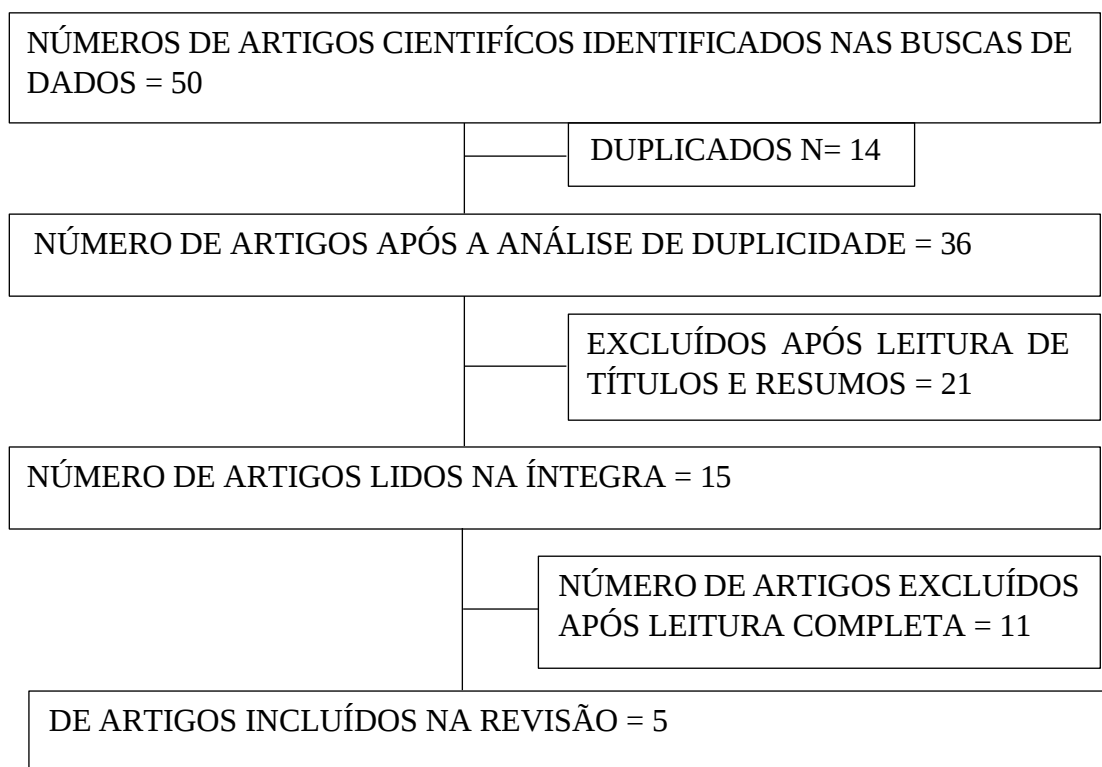
3 METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, centrado na análise do ensino de plantas medicinais tem sido abordado como estratégia didática no ensino de Biologia, especialmente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), valorizando os saberes tradicionais dos estudantes, como em aulas práticas, sequências didáticas, aulas de campo, as problemáticas existentes e a influência das políticas públicas, tendências sobre o assunto, com dados de publicações dos últimos onze anos, de 2014 a 2025 tendo como prioridade artigos científicos.

A coleta de dados aconteceu nas principais bases acadêmicas, Google Acadêmico com critérios de pesquisas destinados pelas seguintes palavras-chave, como: *plantas medicinais, ensino de Biologia, saberes tradicionais, EJA, educação intercultural e práticas pedagógicas*. Na escolha dos artigos, buscando garantir a relevância dos dados, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, publicados em português que apresentasse temáticas ambientais, uso de plantas medicinais,

saberes populares, e tudo isso com uma metodologia clara com contextualização relacionada ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

1. Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autora (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisas recentes vem sendo desenvolvidas na modalidade EJA, por haver a necessidade de políticas públicas para esse grupo, e uma educação libertadora com realização de aulas práticas, bem como atividades de contação de história, realização de desenhos sobre a formação das folhas das plantas medicinais, intercalando na forma em que eles adquiriram essas informações por intermédio de familiares mais velhos, a relação direta com a cultura, os saberes tradicionais passados de geração em geração, a produtividade de uma aula com estratégias didáticas que coloca o educando a participar, dialogar, acrescentar o conhecimento empírico ao científico da biologia, como o nome científico das plantas utilizadas para os chás, o que está por trás da formação das folhas, a forma correta da realização do cultivo, o cuidado a manusear.

Como forma de introduzir o tema estudado, foi realizado uma tabela com o nome popular e científico das plantas estudadas, durante as pesquisas realizadas para produção deste trabalho, bem como as suas especificações. (QUADRO 1)

Quadro 1. Plantas encontradas na pesquisa.

Autor da Pesquisa	Nome Popular	Nome Científico	Família Botânica	Parte Utilizada	Propriedades Medicinais
Oliveira e Elmenoufi (2024) Santos e Messeder (2014),	Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	Folhas	Digestiva, hepatoprotetora
Silva (2025)	Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Asteraceae	Flores	Calmante, anti-inflamatória
Santos e Barzano (2022).	Capim-Santo / Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	Folhas	Calmante, analgésica
Silva (2025)	Erva-Doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Apiaceae	Sementes	Digestiva, carminativa
Oliveira e Elmenoufi(2024). Santos e Messeder (2014).	Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Lamiaceae	Folhas	Calmante e digestiva
Oliveira e Elmenoufi(2024). Santos e	Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Lamiaceae	Folhas	Digestiva, refrescante

Messeder (2014).					
Lopes, (2024).	Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Amaranthaceae	Folhas	Vermífuga, expectorante
Lopes, (2024).	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Casca, frutos	Adstringente, expectorante
Santos e Oliveira (2019).	Quina-quina	<i>Myroxylon peruiferum</i>	Fabaceae	Casca	Estimulante, digestiva
Santos e Oliveira (2019).	Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	Resina	Anti-inflamatória, cicatrizante

Fonte: Autora (2025)

Observou-se a repetição dos mesmos elementos estudados encontrados em pesquisas regionais diferentes, o boldo, hortelã e erva cidreira foram plantas que se repetiram em trabalhos de regiões diferentes, como por exemplo na pesquisa de Oliveira e Elmenoufi (2024) no estado do Amazonas e repetiu em um trabalho do Rio de Janeiro de autoria de Santos e Messeder (2014), outra curiosidade é a mudança no nome comum das plantas, conforme a região do país, onde a planta de nome científico *Cymbopogon citratus* apareceu com nome popular diferente nas duas regiões citadas acima, no Amazonas apareceu como “capim-santo”, e no Rio de Janeiro como “capim-limão”, e o Hortelã visto na região Norte e Nordeste, é algo que comprova o quanto os saberes tradicionais do público da EJA são enriquecedores para uma aula dialogada.

Tabela 1. Pesquisas selecionadas após a revisão.

<i>Autor (es)</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Resultados</i>
<i>Oliveira e Elmenoufi (2024)</i>	Confecção de maquete de biomoléculas orgânicas.	Interdisciplinaridade promoveu maior interação e compreensão dos conteúdos de Biologia e Química.
<i>Dos Santos e Messeder (2014)</i>	Oficinas de chás e modelos práticos de planos de aula.	Importância de aulas dialogadas, adequadas à realidade dos discentes.
<i>Dos Santos e De Oliveira (2019)</i>	Pesquisa epistemológica, aplicação de questionário.	Conhecimento de plantas medicinais: 92% alunos da escola privada vs. 82% da rede pública.
<i>Moraes (2023)</i>	Questionários, aula expositiva, rodas de conversa e exposição de cartazes.	Relevância dos saberes populares e da busca por informações corretas sobre o uso das plantas.
<i>Lopes (2024)</i>	Questionário e Sequência Didática.	Aprendizagem significativa ao integrar saberes científicos e populares no ensino de Ciências.

Fonte: (Autora 2025)

No trabalho realizado por Oliveira e Elmenoufi, (2024) eles realizaram testes de conhecimento com os alunos e depois confeccionaram maquete de biomoléculas orgânicas encontradas nos vegetais estudados, relacionados a plantas medicinais, com foco na química orgânica e morfologia vegetal, o material foi realizado com materiais de fácil acesso, bem como palitos de dente e bolas de isopor, como também desenhos ilustrativos das folhas e socialização das atividades. Nesse trabalho as plantas estudadas foram escolhidas pelos estudantes, onde o professor abriu caminhos para promover a autonomia dos educandos, e a partir disso a dinâmica realizada trouxe descontração e leveza as aulas, com isso puderam aprender que há diferenças no tamanho e cor dos átomos.

Para trabalhos futuros, acredito que seria necessário um questionário pós a realização da maquete e o primeiro questionário além dos conhecimentos tradicionais, a busca por perguntas específicas da morfologia dos vegetais e como eles achavam que poderiam ser formadas.

A Biologia possui uma relação intrínseca com a Química, principalmente quando se refere à formação dos átomos e moléculas, nos estudos da Química Orgânica, conteúdos estes que são estudados ao longo da graduação em Ciências Biológicas, nesse sentido há pesquisas nessa temática que integram essas duas disciplinas, conforme mencionado acima. E nessa perspectiva, há pesquisas que trabalharam a interdisciplinaridade entre essas duas disciplinas, como no trabalho de Santos e Messeder (2014), que realizou uma oficina, denominada de: “Oficina dos Chás”, e sugestões de plano de aula, onde concluíram que com sugestões de estratégias didáticas, disponíveis para os professores, há uma ruptura aos paradigmas existentes no ensino da EJA, com um tema do cotidiano deles, e visto que muitos cuidam da saúde através do uso de vegetais, sabendo das dificuldades no atendimento pelo Sistema Único de Saúde.

Diferente dos outros trabalhos que foram realizados exclusivamente em escola pública, a pesquisa desenvolvida por Santos e Oliveira (2019), aconteceu em escola da rede pública e privada no Piauí, com uma pesquisa epistemológica e no levantamento dos dados 10% a mais de alunos da escola privada (92%) utilizavam plantas medicinais para fins terapêuticos do que os da rede pública (82%), com destaque ao conceito sociocultural pertencente e a tradição familiar na preservação desses saberes.

Mesmo que a maioria de estudantes de uma turma da EJA conheça plantas medicinais e cultive-as em casa, há grupo de pessoas que não conhecem, como foi mostrado no trabalho de Moraes (2023), onde também enfatizou que muitos dos alunos não sabiam o conceito de fitoterápico, tendo em vista que é uma mediação para tratar determinada enfermidade através de plantas medicinais, o autor ainda destacou a necessidade de trabalhos que tratem sobre esse assunto e mostrar que além da plantas que curam, também há as que são tóxicas e podem não ter bons resultados à saúde das pessoas, outra ressalva foi relacionada a importância dessas atividades dialogadas com a turma da EJA.

Apesar de serem utilizadas para fins terapêuticos, há uma necessidade de os alunos conhecerem as formas corretas que devem ser usadas. Na pesquisa de pós graduação de Lopes (2024), foi realizada uma sequência didática, onde alunos e professores participaram da execução deste trabalho com questionários, filmes em sala de aula para mostrar questões ambientais, e a falta de cuidados com o lixo que acarretam doenças, como a dengue, e nesse ponto ao citar sobre enfermidades, foi

executado as etapas da sequência didática, sobre os efeitos de plantas medicinais específicas para esse fim fitoterápico. Além de executar um plano de atividades práticas com os discentes, os professores também foram ouvidos através de um diário de bordo escrito, para tratar sobre as dificuldades enfrentadas durante a realização da atividade proposta.

Um trabalho que contribuiu para o protagonismo do estudante da EJA, no desenvolvimento de habilidades, pois muitos sentiam dificuldades para manusear computadores para realização de pesquisas, a elaboração de cartazes ilustrativos e dinâmicos sobre as estruturas das plantas medicinais escolhidas por cada um, e dentre as etapas da sequência didática, socializaram também por meio da oralidade com colegas e docentes (Graça e Oliveira, 2016).

É importante que sejam ofertadas formações contínuas aos professores da EJA, como acontece com os docentes que trabalham na alfabetização das crianças, na educação infantil, e anos iniciais do ensino fundamental, pois é algo que contribui para o desenvolvimento de técnicas e novas metodologias no desenvolvimento da aprendizagem de jovens e adultos, como também a oferta de recursos materiais para realização de aulas diferentes, como um local de campo ou até mesmo a produção de uma horta, e no espaço físico, computadores para realização de pesquisas, o uso plantas, com montagem de cartazes com essas informações, pois é algo que enriquece a aprendizagem de uma forma lúdica e rica em conhecimento, pois une teoria, prática e conhecimento científico e cultural (Souza e Oliveira, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão bibliográfica evidenciou-se a presença excessiva de idosos participando das atividades, isso mostra o quão essas estratégias de ensino são essenciais para o desenvolvimento de uma aula dialogada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhando temas do cotidiano dos discentes para que possam se sentir motivados a estudar, onde as experiências vividas se tornam recursos centrais de aprendizagem.

Nessa pesquisa foi possível observar que esses saberes tradicionais são culturais, mas podem ser vistos em regiões diferentes, com terminologias variadas, mas com a mesma finalidade educacional, com essa diversidade há uma contextualização no ensino, trazendo interesse e atratividade aos alunos da EJA.

Do ponto de vista teórico, a EJA exige aulas dialogadas, professores que se tornam mediadores para problematizarem conceitos a partir de práticas, pautada no diálogo, na valorização do conhecimento empírico dos estudantes. O professor deixa de ser um transmissor de conteúdo e assume um papel de facilitador que promove meios para desenvolver o protagonismo dos estudantes, permitindo o fortalecimento do pensamento crítico e a construção coletiva do saber.

Por essa razão, é essencial que a EJA seja vista como uma modalidade de ensino única, e possui um público que merece oportunidades, como qualquer outro nível, pois por mais difícil seja, lidar com o medo deles em aprender algo novo que na mente deles, esteja ultrapassado, pelo fator idade, não deve ser levado em consideração, pois são estudantes que precisam ser vistos como peças importantes no desenvolvimento às quais valorizem seus conhecimentos prévios e ofereçam espaço

para que eles possam exercer um aprendizado participativo e colaborativo, por esse motivo a importância de novas pesquisas serem desenvolvidas como forma de divulgação para incentivar a gestão e docentes da EJA.

Por fim, pode-se concluir que os saberes tradicionais carregados pelos estudantes possuem um valor imensurável na sala de aula, enriquece o ensino e aprendizagem, fortalece a autoestima dos idosos e jovens na sala de aula, trazendo motivação ao estudar, evidencia que a educação de adultos é necessária e deve respeitar os conhecimentos culturais e individuais de cada discente, e isso só acontece a partir de estratégias didáticas, observou-se nas pesquisas, que há trabalhos recentes publicados sobre esse assunto então é uma problemática que vem sendo levantada nas bases acadêmicas pesquisadas, alcançando o objetivo proposto, nesse sentido é importante que haja uma continuação em pesquisas nesse eixo.

REFERÊNCIAS

- BEDIN, Ana Paula Nercolini. **Proposta de uma sequência didática para o ensino de botânica no ensino médio utilizando plantas medicinais**. 2020.
- DE SOUZA, Cleuber Ferreira; DE OLIVEIRA BARBOSA, Mayara Lustosa. Ensino de Ciências e Biologia na Educação de Jovens e Adultos: uma revisão bibliográfica sobre os métodos de ensino utilizados nos últimos 15 anos. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 169-194, 2021.
- DOS SANTOS, Domingos José. O perfil do estudante da EJA no Brasil: Uma Revisão Bibliográfica sobre desafios, necessidades e perspectivas. In: **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação**. 2025. p. 1-7.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- GRAÇA, Eliziane Abreu da; OLIVEIRA, Josiane Pacheco de. **A inclusão digital na EJA: uma análise da prática pedagógica da educação de jovens e adultos**. Universidade Federal Rural da Amazônia. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu /PA. 2016.
- KLOSTER, Sady Luiz; STROPARO, Telma Regina. Ervas medicinais: Promovendo sustentabilidade e renda na agricultura familiar. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 40, p. 4826-4837, 2024.
- LEDUR, Solangela Menegol *et al.* **Plantas medicinais e óleos essenciais: uma sequência didática para o tema funções orgânicas no ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2021.
- LOPES, Richard Suárez. **As contribuições das plantas medicinais no ensino de biologia: uma proposta de sequência didática para a EJA**. 2024.
- MORAIS, Francisco Kleber Gomes de. **Plantas medicinais: percepções e análises em uma turma da educação de jovens e adultos**. 2023.
- OLIVEIRA, Antônio Luiz Vieira de; ELMENOUFI, Márcia Maria Brandão. Uma experiência sobre plantas medicinais, vivenciada com alunos da EJA. **Revista Saberes & Práticas**, [S.l.], n. 4, p. 108 - 109, maio 2024.
- PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio *et al.* **Território, Cultura e Identidade: Amigos do Clima**. Editora Appris, 2025.
- PEREIRA, Marsílvio Gonçalves; OLIVEIRA, JCRR; FERREIRA, Thiago dos Santos. Análise de pesquisas em Educação em Ciências e Ensino de Biologia sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) em periódicos brasileiros. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 2, n. 2, p. 100-114, 2019.
- SANTOS, Cavaglier dos, Maria Cristina; MESSEDER, Jorge Cardoso. Plantas medicinais no ensino de química e biologia: propostas interdisciplinares na educação

de jovens e adultos. **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**, v. 14, n. 1, p. 55-71, 2014.

SANTOS, Maria Jéssica Soares. **Abordagem fitoterápica nas aulas de botânica do ensino médio e resgate de saberes: uma revisão bibliográfica**. 2022.

SANTOS, Maurício Araújo dos; OLIVEIRA, Michelle Mara de Lima. O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos: os conhecimentos etnobotânicos de alunos de escolas pública e privada em Floriano, Piauí, Brasil. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 15, n. 33, p. 235-250, 2019.

SILVA, Gracielly dos Santos. **Plantas medicinais e educação ambiental: um estudo sobre a identidade potiguara e a conservação do meio ambiente na aldeia indígena tramataia**, Marcação–PB. 2024.

SILVA, Nilson Martins. Preservação de espécies de ervas medicinais no âmbito da educação ambiental. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 3, p. 31, 2025.

SOUZA, Neuride de; BARZANO, Marco Antonio Leandro. Plantas medicinais na comunidade quilombola de massaranduba no município de Irará-Ba: ouvindo memórias dos mais velhos para descolonizar o ensino de biologia. **Biografia**, 2022.